

Me ajuda aí

Atualmente no PDT, o apresentador José Luiz Datena deve se filiar ao PSB. O convite foi feito pela deputada federal Tabata Amaral (SP), de quem ele poderá ser vice na disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2024. Como mostrou o PAINEL, o projeto do PDT de lançar Datena para prefeito esfriou nos últimos meses, e o partido abriu conversas para apoiar Guilherme Boulos (PSOL). Uma chapa pura do PSB tem boas chances de se confirmar, já que a sigla tem tido dificuldade em fechar alianças.

VELHO ENREDO O raciocínio é que Datena agregaria apoio de setores mais conservadores e preocupados com a pauta da segurança pública, além de oferecer contraponto ético a Tabata, que pode ser vista com desconfiança por parte do eleitorado em razão da juventude — ela tem 29 anos, e Datena, 66. O maior risco, por outro lado, é a imprevisibilidade do apresentador, conhecido por desistir na hora H.

PÔE NA TELA Presidente municipal do PSB, Tabata diz à coluna que ele “contribuirá muito” com seu projeto de “uma São Paulo melhor”. Ela acrescenta que “Datena é um dos maiores comunicadores do país e alguém que conhece de perto a pauta da segurança pública, que é um dos maiores desafios da nossa cidade”.

VOU DE BUSÃO A implementação da tarifa zero no transporte público de São Caetano, na Grande São Paulo, fez o número de passageiros dobrar na cidade. Em uma semana de passe livre, a cidade viu o número de usuários por dia passar de 25 mil para 50 mil.

EVITAR A FADIGA A prefeitura afirma que não há relatos de superlotação. Na prática, o que mudou foi o perfil dos passageiros: pessoas que fazem curtas distâncias a pé passaram a usar ônibus.

DEGRAUS A última rodada de promoções na carreira diplomática contemplou em maior proporção as mulheres, medida que faz parte da estratégia do Itamaraty para aumentar a igualdade de gênero. Diplomatas do sexo feminino responderam por duas das cinco (40%) promoções a ministro de primeira classe, categoria que corresponde ao topo da carreira e na qual se situam os embaixadores. A proporção geral de mulheres no Itamaraty é de 23% atualmente.

COFRE CHEIO Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) vem turbinando a Secretaria de Parcerias em Investimentos, responsável pelas privatizações, que estão entre as principais apostas do seu governo. A pasta herdou da gestão passada R\$ 20 milhões para contratos de estruturação de projetos. Hoje, o orçamento já supera R\$ 2,76 bilhões, refletindo a prioridade dada ao tema. Para 2024, a verba é superior a três vezes a Secretaria da Cultura.

FUNIL Segundo o governo, a secretaria incorporou empresas que repassam recursos para obras das linhas concedidas do Metrô e da CPTM. Também é responsável pela verba direcionada aos contratos regulados pelas agências de transporte (Artesp) e serviços (Artesp).

AVANÇO O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), diz que não assinou nota do Cosud contra a Reforma Tributária por ver avanços no texto com relação ao sistema atual. “O Senado piorou o que veio da Câmara, mas o resultado ainda é muito melhor do que o que temos hoje”, disse. O consórcio reúne os estados do Sul e do Sudeste.

ESTRELA SOLITÁRIA Único governador alinhado ao governo Lula, ele afirma que não se importa em ser uma voz solitária no grupo. “Venho sendo franco com eles nas discussões internas, mas o mais importante são os temas que nos unem e nos agregam”, afirma.

VOU NO POPULAR A Atricon, associação que reúne os tribunais de contas do país, emitiu nota em que recomenda esforço por parte dos conselheiros das cortes para adotarem linguagem simples e de fácil acesso aos cidadãos nas decisões. As orientações incluem reduzir termos técnicos e usar recursos visuais, além de instrumentos como QR Codes.

Três Poderes

VENCEDOR DA SEMANA

O senador **Eduardo Braga** (MDB-AM), relator da Reforma Tributária, após a histórica aprovação do texto pela Casa.

PERDEDORES DA SEMANA

Os **governadores do Sul e do Sudeste**, reunidos no Cosud, que fizeram campanha contra a Reforma Tributária, mas não conseguiram impedir sua aprovação.

FIQUE DE OLHO:

Base do governo Lula (PT) terá de definir até dia 16 se apresenta emenda para mudar a **meta fiscal**; Reforma Tributária começa a ser discutida na **Câmara**.

Com Guilherme Seto e Artur Rodrigues

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Assinatura semestral*	
	Venda avulsa	Todos os dias
	seg. a sáb.	R\$ 942,90
	dom.	R\$ 1.189,90
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 942,90
DF, SC	R\$ 7	R\$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 1.618,90
Outros estados	R\$ 12	R\$ 2.008,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

795.185 exemplares (setembro de 2023)



Os petistas Lula e Dilma em cerimônia no Palácio do Planalto neste ano Pedro Ladeira - 13.fev.23/Folhapress

Lula e ministros derrapam na defesa da gestão Dilma e fazem críticas indiretas

Governo tenta culpar Temer e Bolsonaro por problemas no país, mas em alguns casos deixa escapar análise negativa contra petista

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) e ministros têm derrapado na defesa da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e focado as duas primeiras gestões petistas para defender o legado deixado pelo partido nos 14 anos à frente do Executivo brasileiro.

O mandatário e integrantes do governo costumam exaltar Dilma, mas em diversos discursos deixam escapar críticas à gestão dela entre 2011 e 2016.

Em evento da UNE (União Nacional dos Estudantes), Lula mencionou o fato de ser o único presidente a participar de um congresso da entidade nos últimos 14 anos, sem citar que Dilma não fez o mesmo.

“Eu fui o último presidente a participar do congresso da UNE, em 2009. O último. E, 14 anos depois, eu estou aqui. E estejam certos que eu estarei no próximo”, disse.

Já o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), exaltou em entrevista no início do ano o fato de Lula convocar reunião com todos os governadores.

Na ocasião, ao direcionar críticas aos ex-presidentes Michel Temer (MDB), que ficou no poder entre 2016 e 2018, e Jair Bolsonaro (PL), chefe do Executivo de 2019 a 2022, disse que nunca participou de uma integração de gestores estaduais quando foi governador da Bahia.

Ele se esqueceu, no entanto, de que chefiou o estado quando Dilma ainda era presidente, entre 2015 e 2016.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), por sua vez, omitiu dados fiscais do governo Dilma na apresentação do arcabouço fiscal.

A curva de receitas e despesas exibida pela equipe econômica durante a apresentação da nova regra trouxe dados apenas de 1997 a 2010. Escondeu o rombo histórico aberto nas contas públicas nos governos petistas seguintes.

Na explicação em que detalhou o modelo que substituiu o teto de gastos, o ministro afirmou que “os últimos dez anos foram muito difíceis para este país”, de maneira genérica e sem mencionar Dilma.

O ministro das Cidades, Jader Filho (MDB), criticou no

dia 7 passado o fato de obras do Minha Casa, Minha Vida terem ficado paradas por 12 anos, período que alcança a gestão Dilma.

A crítica foi feita em transmissão ao vivo nas redes sociais ao lado de Lula.

No início da transmissão, o ministro criticou o fato de o Minha Casa, Minha Vida ter sido suspenso no governo de Bolsonaro. Depois, dirigiu-se a Lula e fez referência a uma obra que, segundo ele, está parada desde 2011 — o PT ficou no poder até 2016.

“Isso era do Minha Casa Minha Vida, do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que tinha ficado parado de uma obra que o senhor fez lá atrás. E aí a mocinha [durante entrega de unidades habitacionais] subiu no palco e ela disse assim para mim: ‘Eu quero agradecer o presidente Lula, estou recebendo minha casa e foi graças a ele estar retornando à Presidência que estou hoje aqui’”, disse o ministro, relatando o episódio.

Jader é filho do senador Jader Barbalho (MDB-PA) e irmão do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB). Ele se tornou ministro pelo peso da família na política paraense e dentro do MDB.

Em 2016, o pai do atual ministro votou a favor da cassação de Dilma.

Helder Barbalho chegou a ser ministro de Dilma, mas pediu demissão para dar apoio ao processo de cassação que culminou na ascensão de Michel Temer à chefia do Executivo.

As derrapadas dos ministros e do próprio presidente vão na contramão da estratégia do governo de apontar como culpados pelos problemas do país apenas Temer e Bolsonaro.

O mandatário costuma afirmar que a petista foi vítima de um golpe, em referência ao impeachment que a tirou do poder. Ele já afirmou que ela “merece desculpas” por ter sido retirada do cargo.

Além disso, Lula articulou a indicação de Dilma para a presidência do NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), o banco do grupo de nações emergentes Brics.

Com isso, Dilma garantiu

um salário superior a US\$ 50 mil mensais (equivalente a R\$ 257 mil) e protagonismo na relação com outros países e na política brasileira.

À frente do banco, a ex-presidente participou da concessão de empréstimo de US\$ 1 bilhão ao Brasil. Convertido, o valor corresponde a cerca de R\$ 5 bilhões. O contrato foi celebrado por ela e por Haddad durante reunião do FMI (Fundo Monetário Internacional) no Marrocos, em outubro.

Apesar do esforço em favor de Dilma, nas eleições do ano passado Lula se viu obrigado a reconhecer erros da correligionária.

Lula afirmou na ocasião que Dilma é uma das pessoas por quem mais ele tem respeito, mas que a gestão dela “comeceu equivocado”.

“Dilma fez um primeiro mandato presidencial extraordinário. Porque a crise se agravou, a crise internacional. Mesmo assim ela se endividou para manter as políticas sociais e para poder manter o desemprego em 4,5%”, disse Lula na campanha.

“Cometeu equívoco na questão da gasolina, ela sabe o que eu penso disso. Eu acho que cometeram equívoco na hora que fizeram R\$ 540 bilhões em desoneração de isenção fiscal de 2011 a 2040. Acho que quando ela tentou mudar ela tinha uma dupla dinâmica contra ela.”

O governo Dilma registrou uma das maiores recessões da história do Brasil. No segundo mandato da petista, a inflação disparou, atingindo 10,67% em 2015. Quando deixou o governo, a taxa de desemprego superava 10%.

Apesar disso, Lula reagiu com bom humor em 2022 ao questionamento sobre o legado do governo Dilma, defendeu a aliada e culpou o Legislativo da época por parte das dificuldades econômicas que a ex-presidente petista enfrentou durante seu mandato.

“Sábado eu estive com a Dilma no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. E a Dilma sabia que eu vinha aqui. E ela disse para mim: ‘Presidente, se perguntar [em] do meu governo, não responda, fala para me convidar que vou lá discutir com eles’”, disse.

“

Eu fui o último presidente a participar do congresso da UNE, em 2009. O último. E, 14 anos depois, eu estou aqui. E estejam certos que eu estarei no próximo

Lula (PT) em evento da União Nacional dos Estudantes, em 13.jul.2023